

**HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES NO CONTROLE DE PLANTAS
DANINHAS EM VIVEIRO DE CITROS**
Heloísa S. Prates, Humberto B. de Arruda
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, Campinas, SP
Aparecido Antonio Caetano
Instituto Agrônômico, Campinas, SP

O presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito de herbicidas pós-emergentes em viveiro de citros da Fazenda de Produção de Tietê, SP, no período de set/79 a jan/80. O delineamento usado foi de blocos ao acaso, com cinco tratamentos e cinco repetições, tendo cada parcela 10 mudas em linha, com uma faixa de aplicação de 1 m de cada lado. O espaçamento é de 1,20 m entre linhas e 0,40 m entre mudas. Os tratamentos e doses/ha foram: diclofop-metil + tensoativo nº 5 (3 l - 0,3%) MSMA (3 l); glifosato (1,5 l); paraquato (1,5 l). As aplicações foram feitas com pulverizador costal PJA com bico leque Teejet 80.0, com jato dirigido. A pressão foi de 2,8 kg/cm². Os resultados foram obtidos através de leituras realizadas aos 30, 60 e 90 dias da aplicação, pelo sistema visual. As plantas daninhas predominantes eram: *Cenchrus echinatus*, *Rhynchelitrus roseum*, *Brachiaria plantaginea*, *Digitaria sanguinalis*, *Euphorbia prunifolia*, *Bidens pilosa*, *Galinsoga parviflora*, *Portulacca oleracea*, *Sonchus oleraceus*, *Sida rhombifolia*, *Amaranthus* sp., *Acanthospermum hispidum*, *Pennisetum setosum*, *Tripsacchane insularis*. Os tratamentos com glifosato, paraquato e MSMA apresentaram percentuais médios de controle aos 90 dias da aplicação de 80, 76 e 73, respectivamente. Aos 90 dias da aplicação observou-se um controle mais efetivo nas parcelas tratadas com glifosato. O tratamento com diclofop-metil teve menor eficiência, com ação predominante sobre monocotiledôneas anuais. Todos os tratamentos diferiram da testemunha. Nas dosagens utilizadas nenhum deles provocou alteração no desenvolvimento das mudas e fitotoxicidade, nas condições em que foi realizado este experimento.